

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6587 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**ISSO JÁ NÃO É MAIS UM CONTO DE FADAS: ESTEREÓTIPOS FEMININOS NA LITERATURA INFANTIL.**

Leidy Morgana de Sousa Agapto - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Iran de Maria Leitão Nunes - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**ISSO JÁ NÃO É MAIS UM CONTO DE FADAS:**

**ESTEREÓTIPOS FEMININOS NA LITERATURA INFANTIL.**

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo decorre dos estudos feitos para minha Dissertação do Mestrado em Educação, que pretende analisar as identidades de gênero apresentadas em livros infantis atuais, evidenciando se houve alteração quanto aos estereótipos femininos apresentados tradicionalmente pela literatura infantil. E, para esse trabalho, optamos por trazer os resultados da pesquisa denominada de Estado do Conhecimento, relacionada ao meu objeto de pesquisa, visando analisar as produções existentes sobre a temática, através do mapeamento de Teses e Dissertações referentes ao tema, produzidas entre o período de 2015 a 2018.

A fonte da análise foram os resumos encontrados no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a partir dos descritores: gênero e literatura infantil, com referência ao discurso das representações de identidades femininas e masculinas. Entre os objetivos da pesquisa sobre o Estado do Conhecimento está a análise e exposição sobre as concepções de gênero construídas durante a infância, através do contato direto com a literatura, e a partir da interação com os educadores.

Segundo Carvalho, Melo e Ismael (2008) a criança aprende através dos modelos apresentados a ela, sobre masculinidade e feminilidade, e qual perfil adotar para se apresentar socialmente. Essas experiências são marcadas pela construção da identidade de gênero, que é definida por permissões e principalmente por proibições, contendo altas doses de prescrições sobre o uso do próprio corpo, e, para tanto, diversos recursos são utilizados: mitos, lendas, brincadeiras, e a literatura infantil.

Segundo Cadermatori (1987) a literatura infantil já existia bem antes de Perrault (1628-1703), e originou-se através da cultura oral. Coelho (2012) afirma que os primeiros

escritos com características da literatura infantil são datados do século VII, de origem indiana, e receberam o nome de Kalila e Dimna. Entretanto, a literatura infantil ascendeu no século XVII a partir da escrita de François Fénelon (1651-1715), e, em 1697, Charles Perrault (1628-1703) apresentou à sociedade o gênero “contos de fadas”. Na França, durante o mesmo período, o poeta Jean de La Fontaine (1621-1695) publicava sua coletânea de Fábulas, com linguagem fácil que agradou a todas as idades. Com expansão nos séculos seguintes, a literatura infantil contou com expoentes como: os Irmãos Grimm, na Alemanha; Hans Christian Andersen (1805-1875), na Dinamarca; Carlo Collodi (1826-1890), na Itália; Lewis Carroll (1832-1898), na Inglaterra.

Esse modelo europeu chegou ao Brasil durante o século XIX e, em meio a muitas obras estrangeiras, nasciam às produções nacionais. Dentre os autores desses primórdios estão: Adelina Lopes Vieira (1850-1923), Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), Alexina Magalhães Pinto (1870-1921), Olavo Bilac (1865-1918), Monteiro Lobato (1832-1948) e Viriato Correa (1884-1967).

Com o passar dos anos, o mercado literário brasileiro se solidificou, e, segundo Lajolo e Ziberman (2007) a criança ao longo dos tempos se tornou “consumidor” do mercado cultural de livros, a literatura infantil se tornou alvo de estudos, sendo uma fonte de pesquisa para as universidades, por meio de teses e dissertações, conforme passamos a discorrer.

## 2. GÊNERO E LITERATURA INFANTIL: ENTRE OS RESUMOS E AS PALAVRAS CHAVES

A pesquisa foi feita no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e foram encontrados 106 trabalhos, destes, apenas 16 dissertações estavam relacionadas aos descritores gênero e literatura infantil, fazendo referência ao discurso das representações de identidades femininas e masculinas, conforme a Tabela 1:

**Quadro 1 - Dissertações encontradas no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre gênero e literatura infantil. (2015 – 2018)**

| Nº | TÍTULO   | AUTOR                             | ANO  | INSTITUIÇÃO  |
|----|--|-----------------------------------|------|--|
| 01 | Entre a espera e a jornada: as representações do feminino na literatura infantil brasileira como metáfora social | RAMOS, Samira dos Santos          | 2016 | Universidade de São Paulo USP                      |
| 02 | Mulher, casamento e autoria feminina: enfoques na literatura infantil e juvenil de Marina Colasanti              | FARIAS, Morgana de Medeiros       | 2017 | Universidade Federal da Paraíba – UFPB             |
| 03 | Construção das identidades infantis de gênero por meio da literatura infantil na escola                          | SILVA, Polena Valesca de Machado. | 2018 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN |

|    |  |                               |      |  |
|----|--|-------------------------------|------|--|
| 04 | Literatura infantil sobre príncipes e princesas e a educação da infância: gênero sob a ótica das crianças                                  | GABRIEL, Nathalia Chacão      | 2018 | Universidade Federal de São Paulo – Unifesp                |
| 05 | A linguagem simbólica da literatura infantil na prática do professor da criança: um olhar em fenomenologia                                 | TAKAKI, Ricardo Teiji Paula   | 2015 | Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS |
| 06 | A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas   | MATOS, Dalva ramos de Resende | 2016 | Universidade Federal de Goiás – UFG                        |
| 07 | Aprendizagens de gênero-sexualidade na/com a educação infantil: apontamentos para pensar os currículos                                     | ROSSATO, Bruno Costa Lima     | 2017 | Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ            |
| 08 | Era uma vez... A literatura infantil que circula na escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas                            | SILVA, Elen Maisa Alves da    | 2016 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul<br>UFRGS         |
| 09 | Vilões, heróis e coadjuvantes: um estudo sobre masculinidades, ensino de arte e pedagogias Disney  | BALISCEI, Joao Paulo          | 2018 | Universidade Federal de Goiás<br>UFG                       |
| 10 | Pedagogia das princesas: o que a Barbie ensina às meninas  | Souza, Michely Calciolari     | 2016 | Universidade Estadual de Maringá – UEM                     |
| 11 | Literatura infantil o procedimento arqueogenalógico: nas miragens femininas e feministas   | SANTOS, Aline Rodrigues dos   | 2018 | Universidade Estadual de Maringá – UEM                     |
| 12 | Era uma vez... Branca de neve e a representação feminina no conto clássico e no filme espelho, espelho meu                                 | COSME, Ana Luísa Feijó        | 2016 | Universidade Federal do Rio Grande – FURG                  |
| 13 | Leitura e mediação: a literatura infantil no contexto da pedagogia   | PEREIRA, Francielli Mendes    | 2016 | Universidade Estadual de Maringá – UEM                     |
| 14 | Quando crescer quero ser princesa: um estudo de representações filmicas de gênero feminino sob a perspectiva da educação da cultura visual | LISITA, Ana Carolina Rocha    | 2018 | Universidade de Brasília – UnB                             |
| 15 | O discurso docente feminino e a produção dos estereótipos de gênero na escola.   | SOUSA, Iselene Labres         | 2016 | Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa  |

|    |   |                                  |      |   |
|----|---|----------------------------------|------|---|
| 16 | A representação feminina nos contos infanto-juvenis pós-modernos: regularidades e dispersões discursivas. | SOUZA, Andressa Castro Priori de | 2017 | Universidade Federal de Rondônia – UNIR |
|----|---|----------------------------------|------|---|

Fonte: Site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

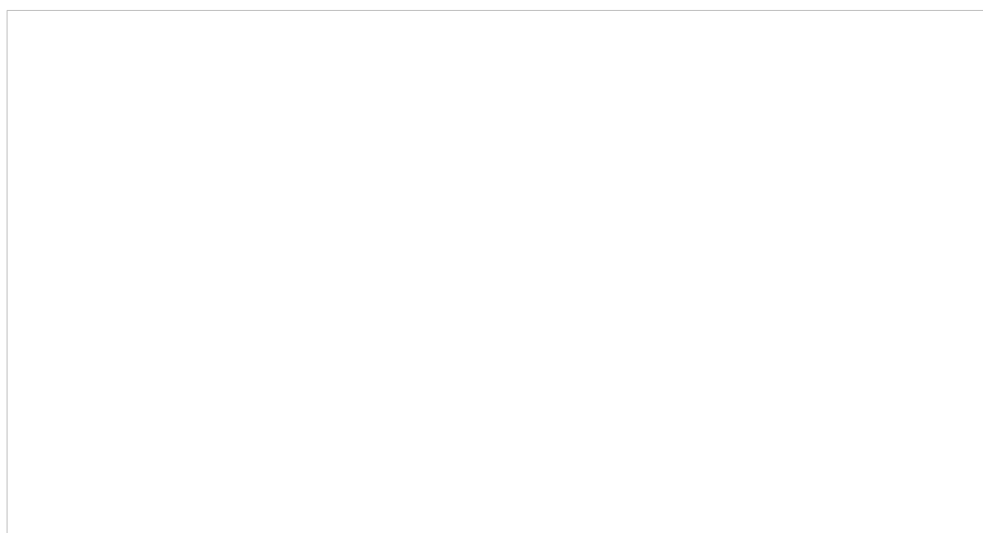
Conforme o levantamento feito nos resumos das dissertações supracitadas, destacamos as palavras-chaves neles constantes e dispostas no Quadro 2:

**Quadro 2. Palavras Chave encontradas nas Dissertações sobre gênero e literatura infantil. (2015 – 2018)\***

| Nº | PALAVRAS-CHAVE   |
|----|--|
| 01 | Literatura infantil. Comparatismo literário. Contos de fadas. Representação. Relações de gênero.                       |
| 02 | Autoria feminina. Gênero. Marina Colasanti. Casamento. Literatura infantil.  |
| 03 | Identidades infantis de gênero. Escola. Estudos culturais em educação. Literatura infantil.                            |
| 04 | Sociologia da infância. Gênero. Literatura infantil. Educação infantil. Culturas infantis. feminismo.                  |
| 05 | Linguagem simbólica. Literatura infantil. Prática docente. fenomenologia.  |
| 06 | Conto de fadas. Escolarização da literatura. Letramento literário. Livro didático de português.                        |
| 07 | Infância. Currículo. Processos miméticos. Gênero.  |
| 08 | Estudos culturais. Livros para crianças. Adaptações. Contos de fada. Literatura infantil.                              |
| 09 | Estudos culturais. Cultura visual. Disney. Masculinidades. Gênero. Educação. Formação docente.                         |
| 10 | Educação. Estudos culturais. Mídia. Gênero. Filmes.  |
| 11 | Miragens femininas e feministas. Discurso. Literatura infantil.  |
| 12 | Branca de neve. Contos de fadas; Cinema. <i>Movie theater</i> . Representação feminina. Espelho, espelho me Adaptação. |
| 13 | Literatura infantil. Leitura. Mediação.  |
| 14 | Princesas da Disney. Estereótipos de gênero. Educação em cultura visual. Cultura audiovisual.                          |
| 15 | Análise do discurso. Gênero. Discurso docente.   |
| 16 | Literatura infanto juvenil. Análise do discurso. Estereótipo de gênero. Identidade.                                    |

Fonte: Site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

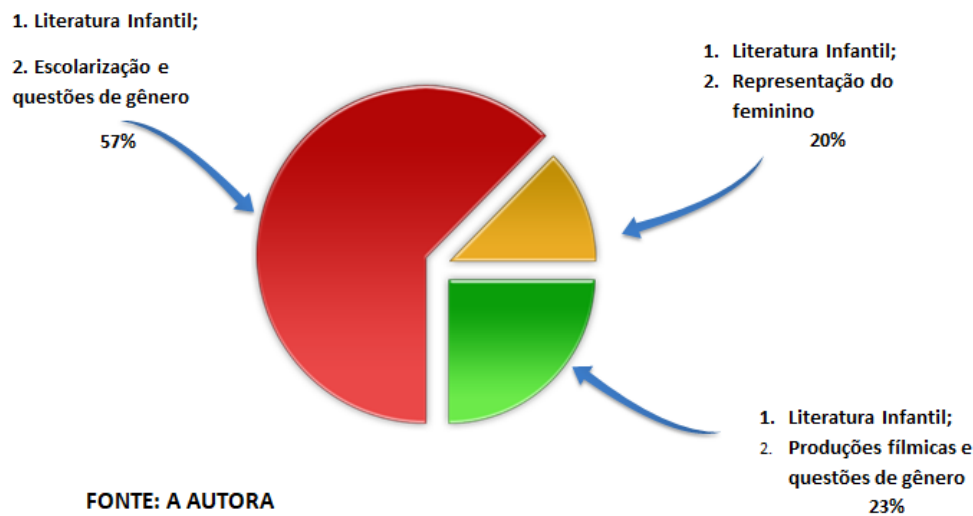
\*As seqüências das palavras chave correspondem à ordem em que constam nas respectivas dissertações.



As palavras chave são elementos importantes, pois delimitam a pesquisa, representam o conteúdo

escrito. A partir das palavras chave relacionadas no Quadro 2, foi elaborado o gráfico abaixo, que classifica o percentual das categorias associadas à Literatura infantil:

**Gráfico 1 – Percentual das categorias associadas à literatura infantil**



O maior percentual refere-se às categorias escolarização e questões de gênero, o que nos remete à Bourdieu (2002) ao reconhecer a escola como uma instância reprodutora das diferenças de gênero, na qual são reforçados os atributos identitários masculinos e femininos, e ela é o espaço de maior uso da literatura infantil junto às crianças.

Quanto à presença das produções filmicas nas dissertações, convém evidenciar “a importância do filme para desvendar aspectos da sociedade por vezes à margem, difusos ou ostensivos a fim de trazê-los para o campo do visível” (RAMOS e SERAFIM 2008, p.2), e, no caso, as questões de gênero.

A relação literatura infantil e representação do feminino, apesar de estar em menor percentual, faz destacar a preponderância da reprodução dos estereótipos de mulher em relação ao de masculinidades, presente em somente uma dissertação.

### 3. RESULTADOS: DISCUSSÕES E INTERPRETAÇÕES

Com base nos levantamentos feitos, passamos a destacar as contribuições de algumas das produções encontradas, iniciando por Ramos (2016) que investigou a contribuição da literatura infantil para a formação de espírito sobre o feminino, através de análises comparativas de gerações distintas, a pesquisa aborda às questões de gênero, valores femininos, o masculino, de acordo com o discurso específico de cada época.

Farias (2017) tem como foco quatro contos da obra de Marina Colasanti, levando em consideração a produção literária de autoria feminina, trata das questões de gênero, a formação e consolidação da instituição casamento, questiona também o lugar naturalizado para ser pertencente à mulher, e o destino, tanto no campo literário quanto no social.

Na dissertação “Construção das identidades infantis de gênero por meio da literatura infantil na escola/ 2018”, Silva (2018) tem como objetivo a análise e a problematização da

literatura infantil e sua contribuição para a construção da identidade infantil de gênero, afirma ainda que a literatura pode, tanto produzir, quanto conservar estereótipos que serão interiorizados durante a infância.

A pesquisa de Gabriel (2018) problematiza a construção e desconstrução dos estereótipos encontrados nos clássicos da literatura infantil, investiga os significados de gênero, a partir da análise da vida de príncipes e princesas, segundo a visão das crianças. As categorias analisadas foram: corporeidade, sexualidade, casamento, a constituição de famílias, além da divisão do trabalho doméstico, destacando os papéis sociais das mulheres e dos homens na sociedade.

O estudo produzido por Matos (2016) investigou a transformação e o processo de transcrição dos contos de fadas para coleções didáticas, tomando alguns dos textos literários fragmentados, e comumente estavam ligados às atividades de compreensão passiva. Observou as adaptações dos contos e suas funções didáticas, que se somam àqueles reforçadores de questões de gênero.

Dialogando também com a literatura que circula na escola, Silva (2016) realizou a análise do acervo de duas escolas (educação infantil e ensino fundamental) com foco nas adaptações de contos de fadas clássicos. Observou nas adaptações a inserção de elementos e intensificação de símbolos do “amor romântico” (o beijo), como a redenção dos protagonistas do gênero feminino, como nas obras: Branca de Neve, A Bela e A Fera e A Bela Adormecida.

Santos (2018) analisou o discurso literário de obras infantis, tendo como fundamento estudos o discurso de estudos feministas e do feminino pós-moderno, trazendo à tona a questão política de reorganização dos corpos pelas relações de gênero.

Desenvolvendo um estudo comparativo Cosme (2016) analisou as mudanças ocorridas, ao longo do tempo, na representação feminina em contos de fadas e suas adaptações. Após a análise entre as duas versões de “Branca de Neve”, dos irmãos Grimm, e do filme “Espelho, espelho meu”, a autora afirma que houve mudanças no perfil de praticamente todos os personagens, e que a figura feminina no filme, diferentemente da obra literária, apresenta uma postura ativa e que luta pelos seus objetivos.

Souza (2017) faz uma análise sobre a representação feminina nos contos de literatura infantojuvenil pós-moderna. Questiona se mesmo nos contos infantis da literatura pós-moderna fazendo um comparativo com os contos tradicionais, ainda existem estereótipos femininos. A autora, em suas análises, conclui que as identidades não são mais as mesmas, as “novas princesas” empoderadas são livres para construir suas próprias histórias.

Em síntese, observa-se que os trabalhos aqui levantados buscam evidenciar e problematizar a construção das identidades de gênero, a partir dos modelos apresentados em leituras literárias, observa-se também entre as pesquisas, uma preocupação com a adaptação de literatura em livros didáticos. Além de tudo, a figura feminina é o alvo de muitas análises, no intuito de confirmar ou não a presença da princesa estereotipada, isso em análises de obras modernas. Percebe-se, também, uma busca pela representatividade feminina nos contos infantis, a mulher como protagonista, com virtudes e valores importantes.

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada visou embasar a produção de minha dissertação, buscando uma visão global das produções análogas, para contribuir com o desenvolvimento de discussões

acerca da literatura infantil e as questões de gêneros, com foco no descritor feminino. Visamos evidenciar a temática sobre a formação das identidades de gênero a partir da interação com leituras literárias no ambiente escolar, e, em um processo comparativo entre a literatura clássica e a literatura pós-moderna, observar possíveis estereótipos femininos. Vimos que as dissertações analisadas trazem o desvelamento do uso da literatura infantil no repasse desses estereótipos e apontam para sua superação.

Foi possível compreender que a literatura infantil é fortemente influenciada pela cultura local onde ela foi escrita e divulgada, visto que o momento histórico produz discursos, muitos dos quais ainda presentes hoje em nossa sociedade, apesar de observarmos novos perfis femininos.

Percebemos também as lacunas quanto à temática, trazendo à tona algo que ainda não fora discutido e, se foi discutido, mas com uma nova visão, criando assim, uma espécie de memória relacionada às produções científicas. Entrelaçando o passado e o presente e expondo o quanto ainda devemos melhorar em relação às questões de gênero, e o quanto os estereótipos podem limitar as experiências na infância.

## REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; MELO, Rosimary Alves de; ISMAEL, Eliana. **Atividades com o corpo na educação infantil: limites da ação e formação docente. Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis. 2008.
- COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas** [livro eletrônico]: símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2012.
- COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil: história, teoria, análise**. 2. ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982.
- COSME, Ana Luísa Feijó. **Era uma vez... Branca de neve e a representação feminina no conto clássico e no filme espelho, espelho meu. Dissertação (Mestrado em História da Literatura)** Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande. p. 159. 2016
- FARIAS, Morgana de Medeiros. **Mulher, casamento e autoria feminina: enfoques na e juvenil de Marina Colasanti. Dissertação (Mestrado em Letras)** [Universidade Federal da Paraíba](#). João Pessoa. p. 107. 2017
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da arte”. Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 9, ago/2002.
- GABRIEL, Nathalia Chacão. **Literatura infantil sobre príncipes e princesas e a educação da infância: gênero sob a ótica das crianças. Dissertação (Mestrado em Educação)** Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos. p. 2018

- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história.** [livro eletrônico] São Paulo: ÁTICA, 6º ed. 2007,
- MATOS, Dalva Ramos de Resende. **A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Goiás. Jataí. p. 204. 2016.
- RAMOS, Natália; SERAFIM, José Francisco. **Antropologia Fílmica e Diversidade Cultural: Contributos para a Pesquisa e Método.** In: Anais da 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, Bahia, Brasil. (2008)
- RAMOS, Samira dos Santos. **Entre a espera e a jornada: as representações do feminino na brasileira como metáfora social.** Dissertação (Mestrado em Estudos comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) Universidade de São Paulo. São Paulo. p. 137. 2016
- SANTOS, Aline Rodrigues dos. **Literatura infantil: o procedimento arqueogenalógico: nas miragens femininas e feministas.** Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual de Maringá. Maringá. p.185. 2018
- SILVA, Elen Maisa Alves. **Era uma vez... A literatura infantil que circula na escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. p. 116. 2016
- SILVA, Polena Valesca de Machado. **Construção das identidades infantis de gênero por meio da literatura infantil na escola.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. p.137. 2018
- SOUZA, Andressa Castro Priori de **A representação feminina nos contos infanto-juvenis pós-modernos: regularidades e dispersões discursivas.** Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Rondônia Núcleo de Ciências Humanas. Porto Velho. p. 158. 2017
- ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro, R.S.: Objetiva, 2005.
- PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Infantil. Gênero. Educação.